

Caros Colegas Educadores

No dia 28/01/14, ao ouvir uma palestra em reunião da DRE Campo Limpo, fiquei incomodado com a Palestrante, senhora Selma (uma doutoranda da USP). Na referida palestra a senhora Selma não esconde seu viés socialista e principalmente fala da importância dos contínuos registros. Não ouvi nada de novo em sua palestra, apenas a receita dada nos últimos 20 anos, que devíamos refletir... refletir... e refletir..., mas sobre o que fazer e como fazer eu não ouvi nada.

Quero aqui deixar claro que não tenho qualquer filiação ou preferência partidária, nem acho que a culpa do Brasil não se desenvolver e da educação ser ruim é do PT, PSDB, DEM, PSB, PCdoB ou qualquer outro partido. Creio que a culpa é nossa mesmo, que como povo e educadores não fomos capazes de descartar aquilo que não produziu resultados e investir em novas ações.

Sempre partimos de marcos e princípios teóricos que geralmente nunca dão certo, depois jogamos a culpa na forma de aplicação, no entendimento dos educadores e da população. Por exemplo, a ideia de ciclos no ensino fundamental foi aplicada a mais de 20 anos e não deu certo, mas para os teóricos era necessário insistir na prática mudando a cabeça dos educadores e da população até a ideia ser aceita, mas quase ninguém, com mínimo raciocínio, foi capaz de pensar que simplesmente os educadores e a população não estavam dispostos a aceitar a ideia, que desta forma era necessário voltar ao sistema anterior ou mudar o sistema de ciclos de alguma forma.

Talvez alguns colegas não gostaram do que eu falei para a palestrante Selma na reunião de organização de DRE Campo Limpo, onde naquela ocasião eu falei que pensamos demais, refletimos demais e fazemos de menos, pois nossa educação não tem qualidade suficiente para desenvolver o Brasil, afinal faltam médicos, engenheiros, professores, cientistas em geral e outras categorias, afinal até técnicos de telefonia importamos da Espanha e da Índia.

Creio que a educação no Brasil vai muitíssimo mau, mas já que gostamos de refletir, paradoxalmente convido os colegas a refletirem sobre alguns pontos de nossa realidade local, nacional e mundial:

- 1) Realmente o mundo vive uma crise educacional em praticamente todos os países, mas nos testes internacionais de avaliação o Brasil sempre esta nas últimas posições. Não adianta alguns virem com aquele discurso de criticar a metodologia dos testes e com a velha história que prova não avalia ninguém, pois outros indicadores confirmam os testes, pois o Brasil nunca teve um Premio Nobel, nossos registros de patentes no mundo são insignificantes, pouquíssimos aparelhos que usamos no dia a dia têm tecnologia nacional, nossas melhores universidades não estão entre as cem melhores do mundo, publicamos poucos artigos científicos e outros indicadores mais;
- 2) O Governo Federal ao tentar investir no Ensino Técnico e no programa “*Brasil Sem Fronteiras*”, que visa enviar estudantes das áreas de engenharia e científica para cursos nas melhores universidades do mundo, é prova que o problema citado no item anterior realmente existe;
- 3) No Brasil **se planeja a transposição do Rio São Francisco desde o tempo do Imperador Dom Pedro I**, mas até hoje não temos a obra, mas enquanto isso foram construídos o Canal do Panamá, o Canal de Sues, O túnel que liga Paris a Londres debaixo do mar e outras grandes obras de engenharia no mundo afora;
- 4) O Brasil é sempre o país do futuro, mas nunca é o país do Presente, nossos governantes passam décadas planejando obras, para depois construir pontes e viadutos no meio do mato que não levam a lugar nenhum e são verdadeiros monumentos ao desperdício e ao grande número de meses e anos de planejamento ineficaz;
- 5) Enquanto existem malhas de mais de 300 quilômetros de Metrô, nas grandes metrópoles do mundo, em São Paulo são apenas 74KM. Na Cidade do México, que é cidade de um país mais pobre que o Brasil temos 202 Km de metrô. Importante dizer que a Cidade do México planejou seu metro depois de São Paulo e tem quase três vezes o tamanho do nosso metrô. **Será que**

realmente não planeamos de mais e fazemos de menos??!!!

6) Acho que nos últimos 40 anos a época que o país mais se desenvolveu é porque tinha um presidente pouco estudado, que gostava de improvisar(Lula) e um ministro da fazenda que era médico(Antonio Palocci). Os médicos são treinados para pensar rápido, afinal não dá para perder muito tempo planejando em uma emergência de hospital e o Lula era muito inteligente, talvez por isso deu certo e o Brasil avançou muito naquela época. Hoje voltamos a planejar e refletir eternamente, tudo continua no papel e o povo sofre. A educação pública está em crise, está na UTI, temos que agir sem tanto medo de errar e quando errar corrigir os rumos rapidamente. Não dá para ficar imóveis, sem fazer nada, sem mudar nada, enquanto gerações passam por nossas escolas e continuamos em uma cadeira imóveis refletindo sobre teóricos que em décadas não trouxeram luz alguma para a melhoria do nosso sistema educacional. Se o problema de alguns é referencial teórico, a solução é muito simples, basta catalogar, pesquisar e estudar tudo que foi feito e deu errado, assim já temos um manual teórico do que não fazer, faltando apenas achar o que fazer! Nos países onde educação é levada a sério os métodos quando aplicados e não surtem efeitos são simplesmente abandonados, aqui no Brasil gostamos de durante décadas dar murros em ponta de faca. Durante mais de vinte anos adotamos um sistema de ciclos que nunca funcionou, se tornando uma verdadeira aprovação automática, agora que um Secretário corajoso resolveu acabar com a aprovação automática, as viúvas do sistema antigo estão em estado de cólera, talvez expelindo as fezes de suas mentes;

7) Há quarenta anos o Brasil e Coréia do Sul tinham péssimos sistemas educacionais, onde o fracasso era regra. Hoje a Coréia do Sul tem um dos melhores sistemas do mundo e nós continuamos a ter um péssimo. Na Coréia do Sul um professor é formado fazendo grande número de horas de estágio com um professor mais experiente, ou seja, se aprende fazendo

e na prática. No Brasil um professor é formado lendo teóricos e quando chega à sala de aula não sabe o que fazer com os alunos. O próprio Governo Federal reconhece o problema e foi criado ainda na Gestão Haddad um programa para melhorar esta interface entre os cursos de formação e a prática real em sala de aula;

- 8) A cidade de São Paulo têm os professores melhor formados, melhor capacitados e paga, apesar de ainda pouco, um dos melhores salários do Brasil, mas o IDEB de São Paulo é inferior ao da maioria das cidades do Estado de São Paulo, Inferior ao da Rede Estadual, bem como inferior ao IBEB de Minas Gerais e dos Estados do Sul do Brasil. **Será que não ficamos muito tempo planejando e refletindo no que fazer esquecemos dos alunos?** Gastamos tanto tempo decidindo o que fazer e quando vamos ver o aluno já se formou na escola! Para que tanto falar tanto em registro, pois nem prontuários eletrônicos dos alunos nos temos?! Em qualquer escola onde o aluno estuda e bem como todos os professores deveriam ter acesso ao Registro da Vida do aluno, onde tais registros teriam um significado ao invés de encher livros de reunião pedagógica, que serão arquivados, ganharam muita poeira e nunca serão lidos. Espero que a implantação do sistema de Boletim Online por SME resolva este problema!
- 9) Quanto ao conceito de qualidade de educação creio que ele é muito simples: ***“Uma educação de qualidade é aquela que produz riqueza e conhecimento para melhorar a qualidade de vida das pessoas.”*** O transito das grandes metrópoles é um caos, os postos de saúde e hospitais atendem mal e faltam médicos, a educação faz uma falsa inclusão que na verdade só exclui, os políticos querem distribuir renda sem aumentar a riqueza do país. Educação deve ser visto como investimento para que o Brasil seja um país rico e tire milhões da pobreza definitivamente e não dando esmolas através de bolsas. Aqui em São Paulo queriam ajudar os mais pobres aumentando o IPTU, mas todos esquecem que o comercio e indústria transferem estes custos para o preço dos alimentos, serviços e demais componentes, prejudicando justamente os mais pobres,

bem como prejudicando a classe média (incluindo funcionários públicos) que já esta com salário achatado e ganharia mais imposto para pagar e sem ter a quem transferir o custo;

- 10) Nossa Secretária de Educação, viciada a mais de 20 anos na burocracia, ao invés de modernizar a gestão educacional parece mais preocupada em criar formulários, chamar mais palestrantes para mostrar a importância de registros inúteis, criar mais alguns livros, cobrar anotações, dificultar o uso de verbas, processar quem reclama e quer mudanças e outros problemas mais. Porque SME não informatiza a gestão escolar com a progressiva eliminação de tantos papeis, registros, formulários, livros, etc etc etc...??
- 11) Para que a existência de 13 Diretorias Regionais cheias de gente para “trabalhar”? Por que não criar uma Coordenadoria de Educação em cada Subprefeitura composta de um Coordenador Regional, Equipe de Supervisão, Departamentos de Convênios e Escolas Particulares, desta forma seriam extintos todos os demais departamentos das atuais DREs, centenas de professores e outros profissionais voltariam para as escolas, grandes somas em dinheiro seriam economizadas e seriam suficientes ajudar criar a manter parte das vagas faltantes nas creches. Funções dos departamentos de Informática, Recursos Humanos, Programas especiais deveriam ser transferidas para as escolas mediante a criação de formulários eletrônicos, onde haveria uma equipe em SME para analisar alguns casos especiais. Para que setor de Prédios e Equipamentos, basta transferir dinheiro para as escolas! Para que departamentos pedagógicos nas DREs se as escolas têm autonomia para construir seu projeto pedagógico observando as diretrizes da própria SME? Resumindo: Para que gastar tanto dinheiro e verba com pessoal em órgãos intermediários como as DREs, se nas escolas falta dinheiro para tudo e gente para trabalhar?
- 12) Gastar tanto papel é prejudicar o meio ambiente, cortar árvores e jogar dinheiro fora;

- 13) **As escolas devem ter cada vez mais autonomia e funcionários bem pagos**, bem como evidentemente devem ser cobradas e ter metas, pois só assim acaba aquele velho discurso que tudo é culpa do sistema, pois na verdade Direção de Escola e Professores devem assumir suas responsabilidades pela aprendizagem dos alunos. Sempre educadores querem ler um livro ou ouvir uma palestra sobre ideias salvadoras, quando na verdade a solução dos problemas esta em sua própria escola e com nossa própria equipe, faltando apenas às condições de trabalho para que possamos resolver os problemas;
- 14) Fala-se muito em democracia e diversidade na Educação, mas sinto as vezes que querem criar um “*efeito manada*”, onde o pensamento da maioria ou do poder dominante deve ser seguido cegamente por todos, desta forma só é aceita a opinião daqueles que tem a idêntica opinião da maioria ou de quem esta no poder. Só é aceita a diversidade em alguns pontos, mas se você divergir em outros pontos você é odiado e perseguido. Se todos gostam de Paulo Freire, você é obrigado a gostar também e caso não goste você esta cometendo uma blasfêmia digna de ser tratado como herege, afinal de uma maneira quase explicita temos uma religião oficial na educação chamada **Paulofreiriana**. Muitos filósofos, pensadores e até o próprio Paulo Freire já alertaram para o perigo das opiniões unanimes, afinal toda unanimidade é burra por natureza;
- 15) Os educadores brasileiros ao que indicam fizeram uma opção, mesmo sem alguns terem consciência disso, por ideias socialistas, desta forma o cenário educacional no Brasil foi contaminado pela política, principalmente as escolas de formação de professores de Universidades como a USP. Educação deveria ser tratada como uma ciência, ou seja, como em qualquer área do conhecimento se estuda a aplicabilidade daquilo que é eficaz ou não. Como ciência a educação é tratada em todos os países que lhe dedicam real importância. Ciência e política nunca combinam bem, pois a política é relativa às escolhas e as paixões. Os

economistas dos partidos de esquerda já se adaptaram aos novos tempos, onde a “*Carta aos Brasileiros*” do ex-presidente Lula deixa mais que claro esta escolha e adaptação, mas os educadores ainda não entenderam que o povo Brasileiro escolheu a economia de mercado. Todos os movimentos sociais que ocupam nossas ruas exigem **ter algo**, como por exemplo, **ter** bom transporte, **ter** moradia, **ter** saúde, **ter** educação boa e assim por diante. Ninguém está lutando contra a economia de mercado. O “*Funk Ostentação*” que na forma de “**Rolezinhos**” ocupa nossos Shoppings é bem claro em suas músicas sobre o que a juventude brasileira optou para se considerar feliz, ou seja, optou por **ter** carro bom, **ter** tênis de marca, **ter** boné bom, **ter** roupas de marca e muito mais, ou seja, uma clara opção pela economia de mercado e idolatria ao consumo. Não acho errado o pensamento dos jovens, eles devem **ter** tudo àquilo que seu dinheiro pode comprar desde que este dinheiro venha de forma honesta. O povo, o governo chamado de esquerda, os jovens e toda a sociedade optaram claramente pela economia de mercado, mas os educadores ainda dão aulas e dirigem escolas com o pensamento de um revolucionário da antiga esquerda, que achava que ia mudar o mundo para o socialismo;

- 16) **Por fim gostaria de saber quantos educadores da rede municipal mantêm seus filhos na escola pública? Será que a educação pública é boa para os filhos dos outros? Será que os pobres continuarão a receber uma educação pobre enfeitada com frases, termos e nomes bonitos?**

Não estou aqui dizendo que as carreiras acadêmicas da área de Educação devem acabar, mas apenas que os estudos tem que partir da realidade para o teórico e não do teórico para a realidade, pois parecemos mais convictos de uma fé religiosa em alguns dogmas e ideias educacionais do que pessoas imbuídas de espírito científico para estudar a realidade e propor alternativas verificando o que realmente dá certo. Se Paulo Freire estivesse vivo é possível que até ele mesmo teria atualizado sua forma de pensar, mas muitos educadores fazem a leitura dos escritos de Paulo Freire como se fossem bíblicos.

Discordo de Paulo Freire, pois sou defensor do capitalismo e ele do socialismo, afinal, a meu ver, **riqueza se cria para que os pobres vivam bem e melhor de maneira definitiva**. Não vejo como melhorar a vida dos pobres distribuindo riqueza, pois se tiramos algo de alguém para distribuir uma hora à fonte acaba e todos se tornamos pobres. Mas de qualquer forma segue algumas frases de Paulo Freire, quem sabe ele teria mudado de ideia hoje sobre alguns tópicos:

“Não há vida sem correção, sem retificação”

“ Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre!”

“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a tua fala seja a tua prática.”

“O autoritarismo é uma das características centrais da educação no Brasil, do primeiro grau à universidade.”

Quanto aos colegas que não gostaram do que eu falei na reunião e alguns poucos até vaiaram, gostaria que me convidassem e fazer um estágio em suas escolas. Quem sabe eu aprendo algo que funcione na prática?

Fábio Rodrigo Bottas

Cel: 98315-7397

<https://www.facebook.com/fabio.rodriigo.946>